

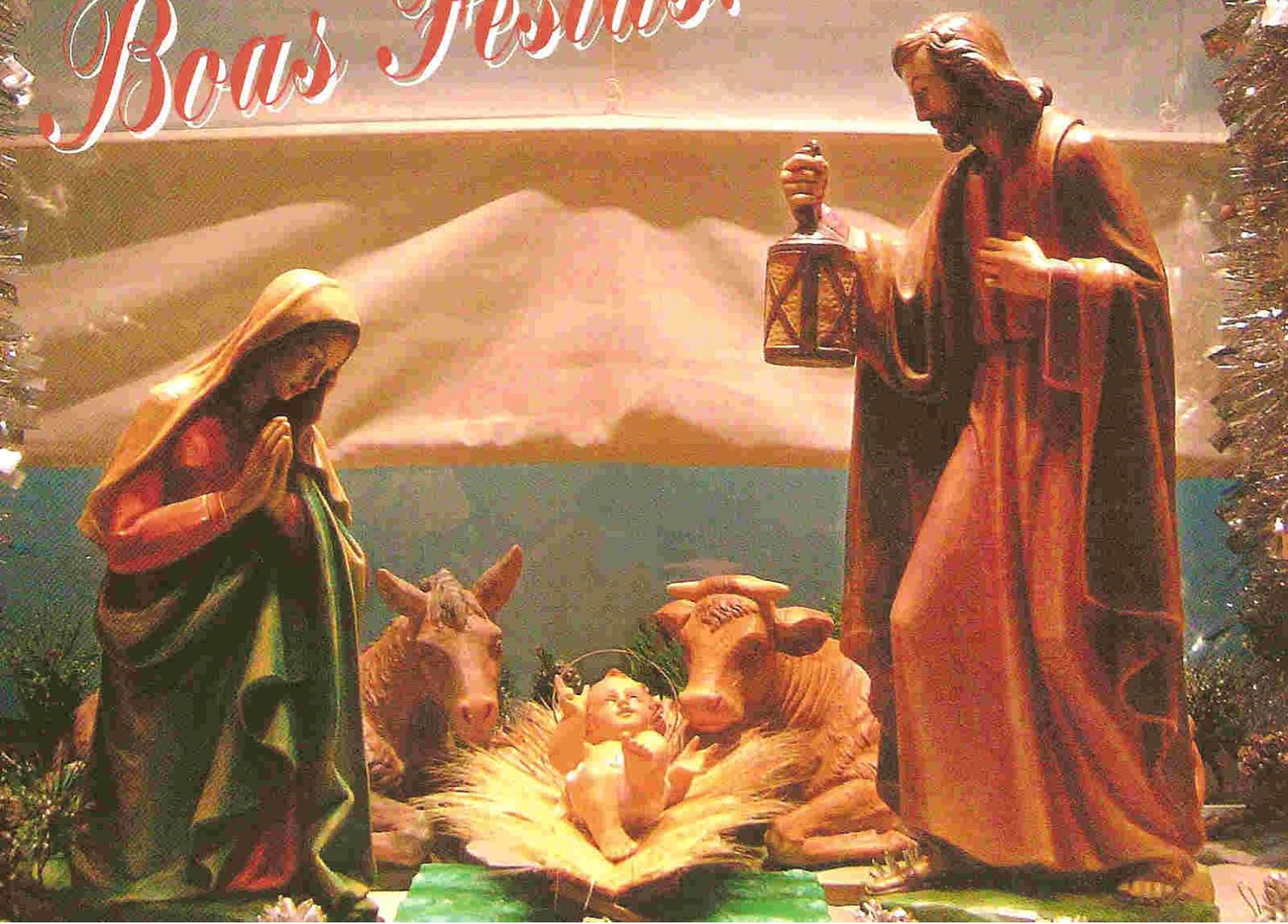


# O SARDUAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL  
BIMESTRAL • N.º 31 – ANO 6 – NOVEMBRO / DEZEMBRO DE 2004

- **Lagar de Valhascos**
- **Crianças e Jovens em debate**
- **Recordações de Natal**

*Boas Festas!*





## Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

## Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Reparação de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Div. Obras e Man: div.manutencao@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt

## Bombeiros Municipais

- 241 850 050 - Fax 241 855 390
- Número Nacional de Emergência - 112
- mail:bmsardoal@iol.pt

## Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

## Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

## Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100

- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

## Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241-851077

## Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636 (Informações) - 968692113
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342
- Taxis
- Sardoal - 241-855411/241-855345 - Telemóvel: 914229913-966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021

## Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

## Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

## Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

## Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124

## Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

## Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

## Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241 85 52 55
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 968 65 99 74
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

## Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 96 715 91 17
- Bar Puro - 241 85 50 30
- "Casa do Pastor" - 241 85 52 55 (das 22h às 2h)

## Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241 85 54 32
- Bombas GALP - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto - 96-775 56 19

## Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241-379750





# Natal à porta!...



Mas no Natal – já o tenho afirmado aqui algumas vezes – paramos para pensar. E sejam quais forem as nossas motivações político/ideológicas ou religiosas, nesta altura somos portadores de novas expectativas, de novas energias e capacidade de reflexão. Que o Natal seja benvindo, que ilumine a nossa inteligência, que inspire a nossa Razão!

Sinceramente, Boas Festas!

Mudando de assunto, com este número, o nosso Boletim entra no sexto ano de publicação regular. Registo com agrado as muitas manifestações de apreço que nos chegam das pessoas do nosso Concelho e dos vários sítios onde vivem os Sardoalenses e onde "O Sardoal" vai chegando. Aquilo que assumimos como estatuto editorial em finais de 1999, tem sido cumprido, ou seja, o Boletim é um órgão institucional de utilidade pública que deverá gerar consensos e não conflitos, que deverá valorizar o nosso património humano e cultural e informar com rigor sobre a actividade da Autarquia. O nosso Boletim é algo diferente dos Boletins publicados por outros Municípios. Essa foi a nossa opção. Uma revista deste tipo não deverá servir como mero "catálogo de obras" e de promoção dos políticos. Deve servir, sim, a comunidade onde se insere. O balanço é positivo e neste rumo queremos continuar.

Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)

**E**le bate-nos à porta – tiritando de frio; vem em busca do quente, de um braseiro ou de uma fogueira. Ele bate-nos à porta – cheirando a pinheiro fresco ou a terra presa no musgo. Ele bate-nos à porta – com a alma enfeitada de cores e o espírito solidário...

É o Natal...

Vem ao encontro de uma família que se une, de uma ceia que consagra os afectos, de um tempo de Esperança numa prenda que se troca...

É o Natal...

Traz-nos uma pausa nos dias para olharmos o mundo onde vivemos. Faz da nossa terra um universo maior onde cabe toda a gente. Desperta sentimentos e emoções que nos levam de viagem pelas recordações de infância. Ao Presépio, onde o Menino Jesus nos olha com carinho, parecendo dizer que o futuro se constrói com a simplicidade das coisas.

É o Natal...

Peço desculpa pela informalidade do texto, mas nesta quadra prevalecem os desejos fraternos. Por isso, desejo a todos os Municípios em geral e aos Sardoalenses que me lêem em vários locais do país e do estrangeiro, os melhores Votos de Feliz Natal e um Ótimo Ano Novo!

Tenho a consciência plena que o Mundo onde existimos não é perfeito. Há crianças que passam fome. Homens e mulheres que sofrem com as guerras e as doenças. Países que são vítimas de calamidades naturais. Sei que há injustiças sociais e humanas.

**(...) É o Natal...**

**Vem ao encontro de uma família que se une, de uma ceia que consagra os afectos, de um tempo de Esperança numa prenda que se troca... (...)**



## Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

**Nota** – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara, realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30 m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

### Acta N.º 14 – 28 de Julho de 2004

- Conceder um apoio suplementar à Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, para obras de conservação e manutenção de instalações e equipamentos.
- Aprovação de orçamento e assunção de encargos com a EDP, referente a iluminação pública em várias ruas de Sardoal e Rua da Lameira, em Valhascos.
- Aprovação de apoio à Paróquia de Santiago de Montalegre, para realização das Festas em louvor do Padroeiro, S. Tiago, em 27, 28 e 29 de Agosto.
- Aprovação da 10ª alteração orçamental, no valor de 28.500,00 Euros.
- Aprovação da 8ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no valor de 27.500,00 Euros.

### Acta N.º 15 – 11 de Agosto de 2004

- Aprovação de desenvolvimento de processo de empréstimo relativamente à comunicação da Direcção – Geral das Autarquias Locais, sobre a Linha de Crédito para Reparação dos Prejuízos Provocados pelos Incêndios Ocorridos em 2003.
- Atribuição de subsídio extraordinário ao Rancho Folclórico “Os Camponeses” de Valhascos para aquisição de roupas e calçado.

### Acta N.º 16 – 25 de Agosto de 2004

- Aprovação de proposta apresentada pela Caixa Geral de Depósitos, sobre Linha de Crédito – Incêndios 2003.
- Aprovação de edição e publicação, em tempo oportuno, do livro “Mestre de Sardoal – Um Retábulo Perdido”, cujos direitos de autoria foram oferecidos à Autarquia por Susana Afonso Romeiro, Técnica Superior de História, em estágio na Câmara Municipal, ao abrigo de programa do Centro de Emprego de Abrantes.
- Aprovação do processo de adesão às Águas do Centro S.A., no âmbito do alargamento aos Municípios do Médio Tejo e submeter o assunto à Assembleia Municipal.
- Aprovação dos valores dos Transportes Escolares no ano lectivo 2004/2005.
- Aprovação de desenvolvimento de processo de aquisição de viatura para recolha de resíduos sólidos urbanos, em virtude de a existente já possuir 12 anos e apresentar problemas. O respectivo pagamento será no sistema *leasing*.
- Aprovação de taxas da Ficha Técnica de Habitação e submissão do assunto à Assembleia Municipal.

### Acta N.º 17 – 7 de Setembro de 2004

- Aprovação do orçamento apresentado pela EDP para iluminação pública no Largo das Festas, em Venda Nova.
- Aprovação da 11ª alteração orçamental, que ascende a 26.500,00 Euros.
- Aprovação da 9ª alteração ao PPI, no valor de 106.000,00 Euros.

## Jardim de Infância – Rectificação

Um lamentável engano na transcrição por computador, da acta N.º 13, de 14 de Julho de 2004, fez com que aparecesse a verba de 899.911,36 Euros como custo das obras de remodelação do Jardim de Infância de Sardoal. Como qualquer leitor atento teria percebido, o valor correcto é 89.911,36 Euros. A Direcção Geral das Autarquias Locais financiou o empreendimento em 60%.

## Reunião da Assembleia

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 24 de Novembro, aprovou por maioria, os Documentos Provisoriais para o ano 2005. Por unanimidade, aprovou as taxas do Imposto sobre Imóveis e o projecto de Regulamento das Piscinas Municipais Cobertas e Descobertas. Os deputados municipais aprovaram, também por unanimidade, um Voto de Pesar pelo falecimento do primeiro Presidente da Assembleia, Eugénio Paulino (ver página 8) e um voto de Reconhecimento das Festas do Concelho 2004, apresentados pelo Presidente da Mesa, Américo Falcão. O vogal Francisco da Silva António (PSD) apresentou “um voto de solidariedade e muita confiança” ao Presidente da Câmara e Vereadores. Foi aprovado por unanimidade.

### Edital N.º 23/2004

## Horário de Inverno no Cemitério

Luís Manuel Gonçalves, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, toma público que, foi alterado o horário de abertura do Cemitério Municipal de Sardoal.

Deste modo, e a partir do dia 30 de Outubro (inclusive) do ano em curso, passa a ser praticado o horário de Inverno, encontrando-se o Cemitério Municipal aberto todos os **Sábados, Domingos e Feriados no período compreendido entre as 13 e as 16 horas.**

Paços do Município de Sardoal, 26 de Outubro de 2004

## MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

### Transportes Colectivos

#### SETEMBRO 2004

Filarmónica União Sardoalense	29 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	209 Kms
Rancho Folclórico “Os Resineiros” Alcaravela	635 Kms
Centro Social dos Funcionários do Município	383 Kms
G. D. R. “Os Lagartos” de Sardoal	177 Kms
Câmara Municipal de Constância	1533 Kms
Artelinho	582 Kms

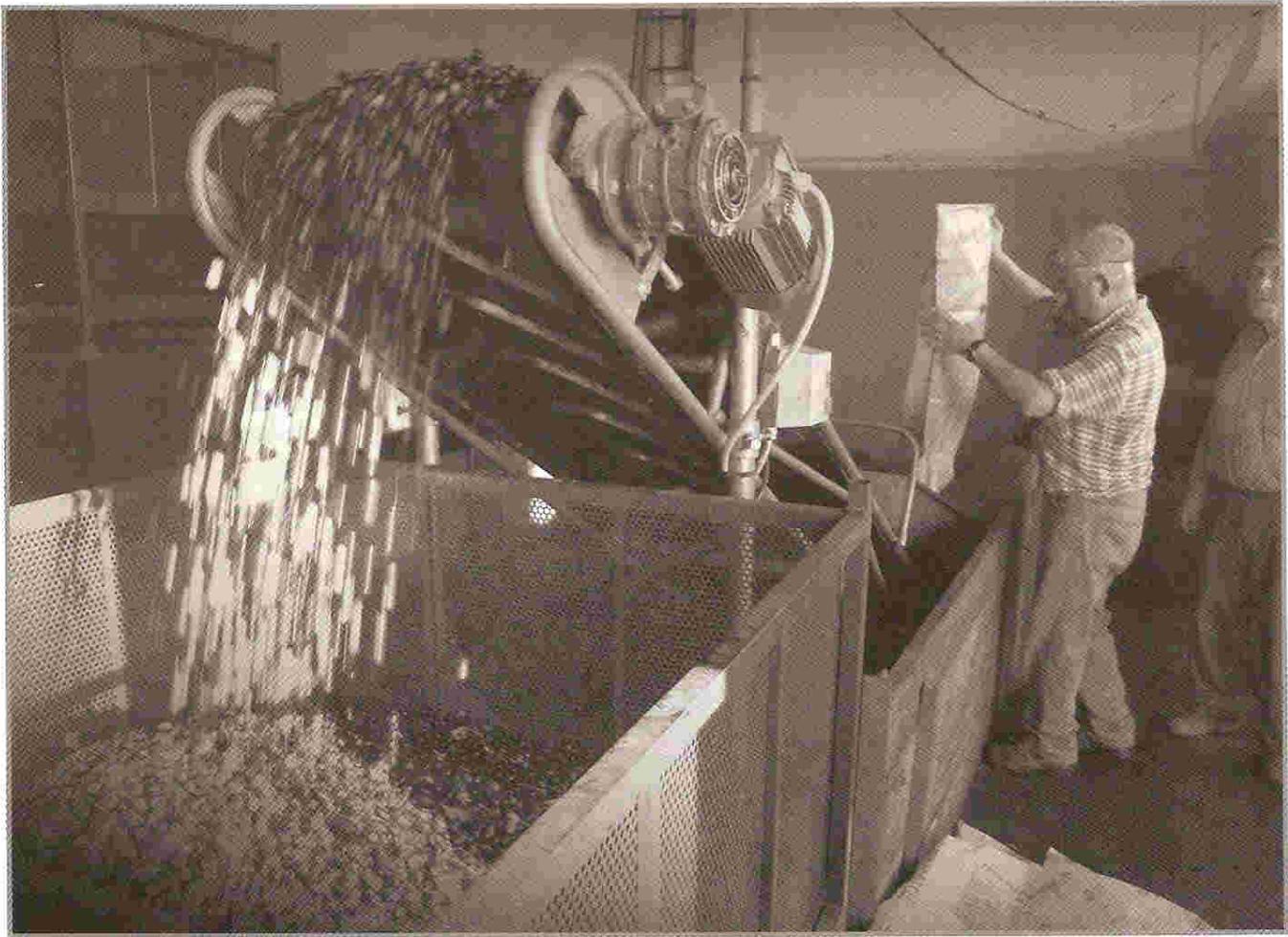
#### OUTUBRO 2004

G. D. R. “Os Lagartos” de Sardoal	183Kms
Centro de Karaté Shotokan de Sardoal	325 Kms
Serviço de Cultura (Termas de Envendos)	971 Kms
Ass. Comercial de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação	54 Kms
Filarmónica União Sardoalense	13 Kms
Centro de Saúde de Sardoal (Ginástica)	70 Kms
Artisanato Teresa Esperto	495 Kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	53 Kms
Paróquia de Santiago de Montalegre	288 Kms





## **COOPOVAL instala linha contínua**



# **O Lagar de Valhascos**

***A Cooperativa de Olivicultores de Valhascos (COOPOVAL), substituiu as velhas máquinas de produzir o azeite por uma linha contínua, moderna e operacional. O lagar funcionou sem parar, o entusiasmo foi muito e as ideias a longo prazo são corajosas e inovadoras.***

Luís António Ventura, o Mestre do lagar de Valhascos, tem 71 anos, mas não parece. Cheio de energia, circula ligeiro de um lado para o outro sem sentir o peso da idade. Conhece a função de lagareiro desde muito novo e o trabalho não tem segredos para ele. A seu lado, Eduardo Rei, muito mais jovem mas com experiência no ramo, também se afadiga nas diversas tarefas.

Laboram ambos ali a tempo inteiro. Agora bastam os seus braços para

garantir o funcionamento do lagar; já que o automatismo das novas máquinas dispensa outra mão de obra. De resto, contam com o apoio voluntário e gracioso de alguns dirigentes da cooperativa que ali passam muitas horas, assegurando a parte administrativa e ajudando no que podem. É o caso de Inocêncio Amaro, o actual Presidente da Direcção, mas também de Euclides Marques (Presidente da Assembleia Geral), de José Farinha, Fernando Januário e outros. Foi assim na ocasião desta reportagem.

### **A “grande bandeira”**

O lagar de azeite, instalado desde cerca de 1930, num terreno de 2 hectares, é a “menina dos olhos” dos cooperadores. Está situado no acesso sul da aldeia, na Tapada da Cruz, sítio também conhecido por “Cruz das Almas”, pois era ali perto que confluíam os funerais, a caminho do Sardoal, quando Valhascos não possuía cemitério. Contíguo ao lagar está uma das casas de habitação, quase em ruínas onde viveu o antigo proprietário, Adelino Antunes Lourenço.



# Modernização e funcionamento

Aqui já não existem as velhas *prensas* ou as pesadas *mós* que faziam parte do universo clássico dos lagares de azeite. A Cooperativa de Olivicultores de Valhascos investiu cerca de 50 mil Euros (10 mil contos) do seu capital, apostando num processo de modernização do equipamento e instalando uma *linha contínua*, que entrou em funcionamento em 26 de Outubro passado, e finalizou em finais de Novembro.

Agora, depois da entrega e pesagem da azeitona (em balança tradicional), o fruto é deitado num *tanque de lavagem* e segue para o lagar. É esmigalhado num *moinho de martelo*, com vários níveis de moagem e segue para uma bateadeira, onde permanece cerca de meia hora. Por regulação manual é depois distribuído para uma *decanter* ("a máquina mais importante do sistema") que trabalha em três fases simultâneas: separa o bagaço, separa as águas ruças e limpa as impurezas. De seguida, a *centrifugadora* executa uma última limpeza e verte o líquido para os depósitos.

Tudo funciona a água quente (entre 35 e 40 graus) que vem de uma caldeira e o azeite, de elevado padrão de qualidade, tem menos de meio grau de acidez. A capacidade da linha é de 800 a 1000 quilos por hora. Além do habitual "monte comum", a *linha contínua*, está preparada para permitir a cada agricultor a moagem da sua própria azeitona, desde que ascenda aos 400 quilos. A recepção da matéria-prima obedeceu este ano a "novos critérios de organização", ou seja, o lagar apenas recebeu à medida da sua capacidade. A procura foi tanta que houve necessidade, por exemplo, de suspender temporariamente essa recepção. O ano passado a campanha totalizou 92 toneladas de azeitona. Este ano cifrou-se em 180. A COOPOVAL foi constituída em 1984. Contactos: Telemóvel – Inocêncio Amaro:965648506 ou Euclides Marques:969024840.

É intenção da cooperativa recuperar este edifício e usá-lo como sede, local de reuniões e armazém.

Mas a "grande bandeira" deste elenco directivo, em exercício desde Janeiro passado, foi mesmo a instalação da linha contínua, transformando os arcaicos métodos de produção, num processo moderno, mais prático e eficaz. Tal investimento está a resultar numa evidente rentabilização dos recursos e no aumento da qualidade do líquido. Para o efeito, a COOPOVAL avançou com fundos próprios, sem qualquer apoio oficial. A sua pequena dimensão nem sequer lhe permite o acesso aos subsídios do Instituto Nacional de Garantia Agrária (INGA/IFADAP).

Não foi fácil chegar a este ponto. O elevado nível etário das pessoas da Freguesia, levaram a que muitos "desconfiassem da mudança". Mas algo tinha que ser feito. Conta-nos Inocêncio Amaro e Euclides Marques que "há dois ou três anos atrás, falava-se à boca cheia que a cooperativa ia morrer". Vivia em agonia prolongada e os cooperantes "não tinham ânimo nem motivação" para o trabalho associativo. Os novos Corpos Sociais foram então obrigados a desenvolver acções de sensibilização e informação. E lentamente, foram avançando. A medida estrutural mais importante foi a alteração dos estatutos, que definiam a área social da cooperativa apenas confinante com os limites territoriais da Freguesia. Agora a COOPOVAL tem as portas abertas aos olivicultores de todo o Concelho de Sardoal e aos dos Concelhos limítrofes. Dos 53 elementos iniciais, passaram agora a ser quase cem e esperam "arranjar mais dez ou vinte até ao fim da campanha".

## Os projectos e as ideias

Campanha essa que decorre com entusiasmo e a normalidade possível, ou não fosse este o primeiro ano em que o lagar trabalha com o novo sistema, "estamos todos a aprender e para o ano será melhor", diz Inocêncio, por entre as dezenas de vasilhas de medidas e tamanhos vários que entopem o corredor da entrada. Alguns olivicultores entram e saem do edifício.





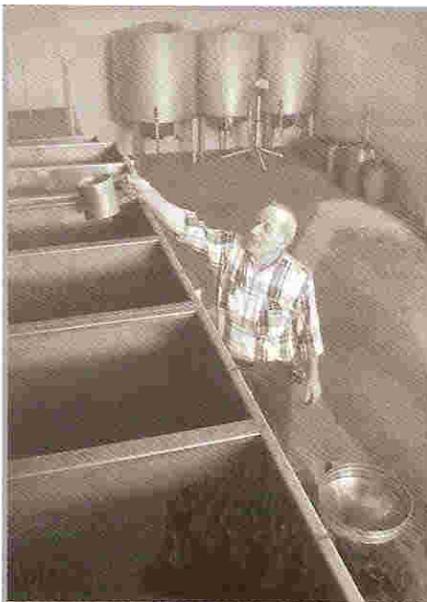
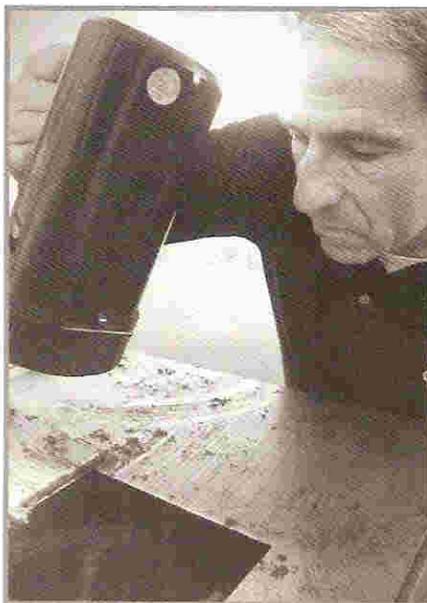
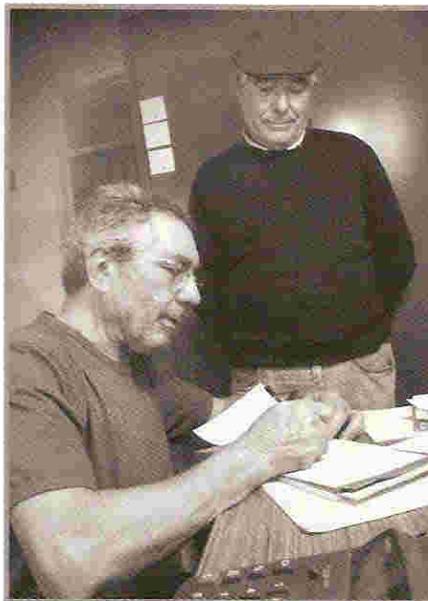
No pequeno escritório, ainda sem telefone, Inocêncio Amaro passa mais uma "guia de saída", de 70 litros de azeite, a um proprietário valhasquense. As expectativas iniciais dos dirigentes da COOPOVAL estão a ser cumpridas. Este ano, há muita azeitona.

No exterior do lagar, a velha prensa ainda não foi removida. Jaz no chão, entre bidons e as peças gastas dos velhos engenhos, agora substituídos. É aqui, longe do barulho das máquinas, que Inocêncio Amaro, Euclides Marques e (agora) José Farinha, nos falam de outros projectos e das suas "ideias a médio e longo prazo". Por exemplo, "pensar-se na fusão de todos os lagares concelhios, numa cooperativa única que representasse o Concelho de Sardoal." Se fosse possível congregarmos as mais de 300 toneladas por ano que produzem em conjunto, "já haveria dimensão para se assegurar apoios oficiais, criar uma marca e avançar na comercialização". Reconhecem que, de momento, isso é impossível, mas estão confiantes no progresso de um trabalho lento e na clarividência da gente mais jovem que integra as unidades.

Para a cooperativa de Valhascos, pensam os dirigentes na criação de um olival que possa ser um "campo experimental", uma espécie de "laboratório" que estudasse a escolha de várias espécies, o seu tratamento, o desenvolvimento das árvores. Esse projecto está a ser elaborado por um técnico para, oportunamente, ser apresentado ao INGA/IFADAP. Os dirigentes da COOPOVAL manifestam também a sua esperança quanto a uma alteração do Plano Director Municipal (PDM) que permita o alargamento da zona urbanizável para perto do lagar. Para além de ser, por excelência, a zona de expansão da aldeia, esses terrenos "já não são agricultáveis não são semeados, nem cultivados."

Enquanto isso não chega, o lagar funcionou em pleno. O entusiasmo foi evidente e os resultados positivos estão à vista.

M.J.S.



## Os lagares concelhios e a renovação de Protocolos

Actualmente, o Concelho de Sardoal dispõe de quatro lagares de azeite em funcionamento, todos eles propriedade de cooperativas. Assim, para além da **COOPOVAL, de Valhascos**, conta-se a **COOPO-LAN – Cooperativa de Olivicultores de Andreus**, a **Sociedade Lagar do Mógão – Mógão Fundeiro – Santiago de Montalegre** e a **LEGRICO-OP – Cooperativa Agrícola Mista, de Santiago de Montalegre**. Refira-se que existem mais três lagares, em nome individual que, por dificuldades várias, estão encerrados este ano. São eles os de **Carlos dos Santos Rufino e Outros – Vale Formoso**, **António Lourinho e Outros – Saragama** -(ambos em Alcaravela) e **António Passarinho – Lameiras** (Santiago de Montalegre).

Entretanto, a Câmara Municipal deliberou, em sessão ordinária de 16 de Setembro último, renovar os Protocolos estabelecidos desde inícios de 2002, com as Cooperativas de Olivicultores do Concelho, bem como alguns lagares em nome individual. Caso os referidos Protocolos não sejam denunciados por qualquer das partes, o Município continuará a apoiar no processo de tratamento de águas ruças e outros efluentes dos lagares de azeite sardoalenses. Recorde-se que esse tratamento é efectuado nas Lagoas de Evaporação Colectiva, construídas pela Autarquia e instaladas na zona conhecida como "eira do João Afonso", em terrenos cedidos pela Santa Casa da Misericórdia. Estas Lagoas funcionam desde 2001 (ver Boletins N.os 8 e 13).



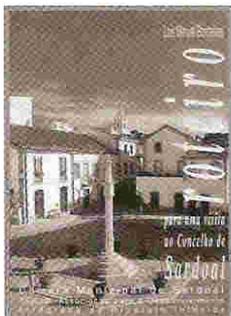
## GETAS soprou 22 velas

O GETAS – Centro Cultural de Sardoal celebrou o seu 22º Aniversário, no dia 16 de Novembro. Na ocasião, muitos membros do grupo e convidados, reuniram-se na sua sede ("atrium"), para cantar os parabéns e comer uma fatia de bolo. Integrado nesta comemoração, foi reposta a peça "A Severa e o fado" (dias 19 e 20 de Novembro no "atrium") e levado a efeito (27 de Novembro) um espectáculo dos grupos de coral e de dança, para além de teatro e fado ao vivo (no Centro Cultural Gil Vicente).

## EDIÇÕES MUNICIPAIS

### "Roteiro para uma visita"

A Câmara Municipal, com o apoio da TAGUS – Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior (Programa da Comunidade Europeia LEADER +), promoveu a edição da brochura "Roteiro para uma visita ao Concelho de Sardoal", da autoria de Luís Manuel Gonçalves. A obra, que foi lançada pelo Ministro da Presidência, Nuno Morais Sarmiento, na Semana Santa deste ano, é uma viagem de afectos e de cumplicidades pela vila, aldeias, locais e caminhos de Sardoal. O preço de venda ao público da publicação é de 3 Euros e poderá ser adquirida no Posto de Turismo e no Sector de Taxas e Licenças.

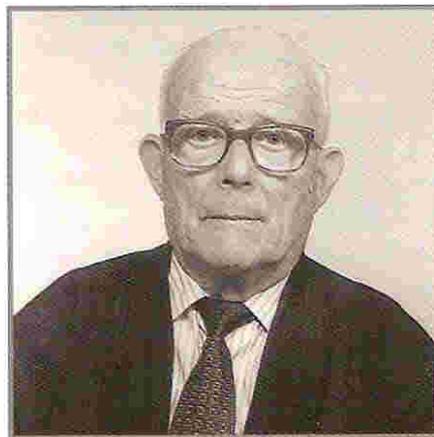


## Naturais e Amigos do Pisão conviveram em Agosto

*Chegou Agosto e com ele novo convívio no Pisão. É o fortalecer de laços de amizade, que a todos une "Naturais e Amigos do Pisão". Uma vez mais vieram amigos de longe, alguns de muito longe, como o casal João Luís e Milheirão, que chegados do Canadá, pela 1ª vez estiveram no nosso encontro e que segundo nos disseram, tão cedo não vão esquecer tão forte convívio. A habitual azáfama dos preparativos iniciou-se bem cedo. Às 11 horas já se ouvia música no adro da Capela, depois foi o assar das boas sardinhas, comer o bom pão acabadinho de sair do forno e tudo regado com bebidas à escolha. Os mais pequenos divertiam-se com jogos, e toda a gente conviveu, matando saudades e pondo as novidades em dia. Ao fim da tarde a convite da Associação, houve celebração da missa, pelo Frei João António D' Alcaravela, unindo mais os amigos, que tanto apreciam as suas sábias palavras. Seguiu-se o lanche, no qual apareceram as melhores especialidades e doces que eram de comer e chorar por mais. Ao longo do dia foram aparecendo amigos da Presa, presença que só vem cimentar as fortes relações que ambas as associações têm.*

*Assim, ficou registado o dia 14 de Agosto, como mais um a recordar.*

*(Extraído da "Folha do Pisão", N.º 11 – Outubro/2004)*



## Faleceu Eugénio Paulino

Eugénio Alves Paulino, que foi o primeiro Presidente da Assembleia Municipal de Sardoal, em 1977, faleceu no passado dia 3 de Novembro, vítima de doença. Eugénio Paulino nascera em Abrantes, em 10 de Abril de 1917. Os seus pais, Luís Paulino e Rosa Alves estavam estabelecidos nessa cidade com uma empresa de máquinas de costura. Mais tarde, a família radica-se em Sardoal, com malaria, serração, praça de táxis, e lagar de azeite. Casou com Maria Celeste Reis (também recentemente falecida) e ainda administrou um negócio familiar de construção civil. Foi avallador das Finanças e Vice-Provedor e Irmão da Misericórdia até ao fim da vida. A Assembleia Municipal, reunida em 24 de Novembro, aprovou por unanimidade um Voto de Pesar pelo falecimento.

## Todo o Terreno em Alcaravela

**Passeio de Todo o Terreno de Alcaravela** é o nome da próxima iniciativa do Clube de Todo o Terreno de Alcaravela. "Os Poeiras", a realizar no dia 6 de Fevereiro do próximo ano, em parceria com a Associação Cultural e Recreativa de Panascos. O evento destina-se a motos e moto4 e pretende levar os interessados a passear por alguns dos trilhos existentes no nosso Concelho, apreciando a natureza e o ar livre. As inscrições podem ser feitas até ao dia da prova. Inscrições e/ou informações telm. 965498244 / 918617726/ 919205688.

## Festas para idosos e crianças

Quando este Boletim for publicado, já se terão realizado a habitual Festa de Confraternização para os idosos (dia 4 de Dezembro) e a Festa de Natal para as crianças dos Jardins de Infância, 1º e 2º ciclo (16 de Dezembro), isto sucede porque este número teve que ser elaborado com muita antecedência para que possa chegar às mãos dos leitores antes do Natal. No N.º 32 daremos o devido destaque a estas iniciativas.





## Actividades da Associação de Valhascos

Em complemento ao trabalho já publicado no N.º 29, sobre o 20º aniversário da Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, publica-se um resumo das actividades desenvolvidas, de acordo com o documento elaborado pela Associação em apreço: com o apoio do IPJ proporciona-se aos jovens estudantes a ocupação dos tempos livres nas férias de Verão; na cultura destaca-se a recolha e tratamento de velharias (cerca de 700 peças) com o apoio da DREL, com vista à preservação da história da Freguesia e a futura mostra em espaço próprio, (N.R. ver Boletim N.º 9), do qual se pretende juntar uma Biblioteca e um Espaço Internet; promovem-se jogos tradicionais e há algumas experiências em teatro, marchas populares, desfiles de Carnaval e cantares de janeiras e reis; diariamente funcionam os jogos de mesa, nomeadamente cartas, damas, dominó, xadrez, ténis de mesa, todos de utilização gratuita. Já promovemos uma acção de iniciação ao xadrez; temos classes de ginástica de manutenção, danças e escolas de futsal em funcionamento quatro dias por semana com professores licenciados, todos de utilização gratuita para os sócios e que no conjunto movimentam cerca de 50 pessoas de todas as idades.

Temos equipa própria a participar em torneios de futsal e secções de pesca desportiva e ciclismo a funcionarem regularmente; organizamos torneios de futsal, ténis de mesa, chinquilha, sueca, etc.; anualmente fazemos festas tradicionais no aniversário e em Setembro (esta centenária); festejámos o Carnaval, santos populares, S. Martinha, Natal e passagem de ano com actividades diversas; fazemos festa de Natal para as crianças da Freguesia; o salão polivalente é utilizado para eventos diversos por diversas entidades locais (clubes de caçadores, igreja, rancho folclórico, cooperativa de olivicultores) e para esclarecimentos diversos desde políticos, quando pedidos, a técnicos, nomeadamente agricultura.

## Rectificações

No trabalho publicado no último número, sobre a Escola EB 2,3/ Dra. Maria Judite Serrão Andrade, na foto dos membros do Conselho Executivo, chamámos Maria José Grácio à **Maria João Grácio**. Também na notícia sobre o novo elenco directivo d' "Os Lagartos", se refere que o tesoureiro é o Júlio Manuel Grácio, quando, na verdade, ele se chama **Júlio Manuel dos Santos**. O seu a seu dono. Quanto ao *Quadro de Honra*, com a Bruna Ambrósio, que recebeu o prémio de melhor aluna, conferido pela **Casa do Concelho de Sardoal em Lisboa**, como complemento de informação, adiantamos que o patrocínio para o efeito foi da responsabilidade da **Farmácia Passarinho**.



Eng.º Luís Damas, Tenente Rogério Raposo, Comandante José Curado, Vereador Joaquim Serras, representante das Juntas de Sardoal, Arnaldo Cardoso e Eng.º Rui Natário.

# Constituída Comissão de Defesa da Floresta

**A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios do nosso Concelho, foi constituída em 19 de Novembro passado, em cerimónia realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho.**

Por deliberação do executivo camarário, de 26 de Maio, foi criada a Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) de Sardoal, cuja cerimónia de posse decorreu no Salão Nobre da Câmara, no passado dia 19 de Novembro. É constituída pelo Vereador Joaquim Serras (em representação do Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho), Arnaldo Silva Cardoso (designado pelas Juntas de Freguesia do Concelho), Eng.º Rui Natário (Direcção Geral dos Recursos Florestais), José Curado (Comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal), Ten. Rogério Gil Raposo (Destacamento Territorial da GNR), e Eng.º Luís Miguel Damas (Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação).

Nesse âmbito, foi celebrado em 25 de Novembro, um Acordo de Colaboração entre o

Município e a Agência de Prevenção de Fogos Florestais, no sentido da criação de um Gabinete Técnico Florestal.

Esta Comissão surge na sequência da extinção das CEFF (Comissões Especializadas de Fogos Florestais), e de acordo com o disposto na Lei N.º 14/2004, de 8 de Maio, da Assembleia da República. A missão das CMDFCI consiste na coordenação, a nível local, de acções de defesa da floresta contra incêndios e promoção da sua execução.

Nesta primeira sessão de trabalho, a nova CMDFCI de Sardoal, discutiu a metodologia de actuação futura e fez um breve diagnóstico da situação da floresta no Concelho e na região.



## **1º Encontro da CPCJ de Sardoal**



### **“Um acto de amor e de afecto”**

**Os temas relacionados com a protecção de crianças e jovens foram debatidos em Sardoal, no passado dia 25 de Novembro. O auditório do Centro Cultural Gil Vicente registou a presença de quase centena e meia de pessoas interessadas na discussão destes assuntos. O balanço foi altamente positivo e os resultados deveras estimulantes.**

“Porque o tempo da criança e do jovem é diferente do tempo do adulto”, como referiu o magistrado Godinho Santos, tratar dos problemas da sua protecção “é um acto de amor e requer disponibilidade e afecto”. O distanciamento “não resolve as questões concretas”, pelo que o envolvimento das pessoas e das instituições é fundamental para a resolução de muitos males que, neste âmbito, ainda existem na nossa sociedade.

Esta linha de força representa uma das grandes conclusões do 1º Encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal (CPCJS), realizado sobre o lema “Bem me quer, mal me quer... práticas de intervenção”. O evento, levado a efeito no Centro Cultural Gil Vicente, reuniu quase 150 participantes oriundos de diversos locais do Distrito de Santarém. Estiveram presentes professores, pais e encarregados de educação, médicos de várias áreas, técnicos de Serviço

Social e representantes da Guarda Nacional Republicana, entre outros. O Director Regional do Instituto Português da Juventude, Eng.º Paulo Tavares, assistiu aos trabalhos.

#### **Testemunhos**

Os testemunhos deixados neste Encontro “por oradores de qualidade impressionante”, como disse João Teixeira na sessão de abertura, em muito contribuíram para a valorização e aprofundamento destas temáticas.





Da síntese das intervenções e dos debates se poderá extrair que ainda existem muitos estrangulamentos quanto à actuação das Comissões de Protecção. A legislação para o efeito é pouco eficaz e carece de agilidade e de enquadramentos específicos. Também o Estado e as suas instituições ainda não actuam da melhor forma, como salientou Maia Neto, de forma crítica. "O Estado é proteccionista e preconceituoso", acrescentou. Aliás, a sua longa prelecção mereceu muitos aplausos e manifestações de concordância generalizada. Às vezes "polémico" e "provocatório", este Juiz da Relação do Porto, fez um diagnóstico da situação actual e defendeu uma ampla reforma de meios e de recursos. Salientou alguns avanços, porquanto estas questões "já ganharam as páginas da informação e os apetites da imprensa, para o bem e para o mal", deixando de ser tabus e de discussão proibida. Falta agora o aproveitamento pleno dessa visibilidade.

De comprovada qualidade e interesse foi ainda o estudo académico apresentado por Dora Pereira e uma caracterização técnica de Paula Roncon sobre famílias multi-problemáticas. As experiências da CPCJ de Braga (que existe há mais de 10 anos, sendo a terceira comissão a ser constituída no país) e da CPCJ de Mação, respectivamente divulgadas por Maria de Fátima Soeiro e Helena Belo, constituíram também momentos de apreço geral.

O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, abriu e encerrou os trabalhos. No fim das sessões o Maestro Miguel Borges brindou os presentes com um pequeno recital de piano. Segundo a opinião dos presentes os resultados globais deste 1º Encontro foram altamente positivos e estimulantes para o trabalho dos membros das Comissões.

(Fotos de Nuno Simples)

## Os participantes

- **Fernando Moleirinho** – Presidente da Câmara Municipal de Sardoal e da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Sardoal;
- **Dr. João Teixeira** - Adjunto do Director do Centro Distrital de Segurança Social de Santarém, em representação do Director; Eng.º António Campos;
- **Dra. Paula Roncon** – Departamento de Pedopsiquiatria do Hospital D.ª Estefânia, de Lisboa;
- **Dra. Dora Pereira** – da Associação Chão dos Meninos, de Évora;
- **Dr. Vasco Oliveira** – Instituto de Solidariedade e Segurança Social;
- **Dr. Maia Neto** – Juiz do Tribunal da Relação do Porto;
- **Dr. Godinho Santos** – Ministério Público – Tribunal Judicial de Abrantes;
- **Dra. Maria de Fátima Soeiro** – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Braga;
- **Enfermeira Helena Belo** – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Mação.

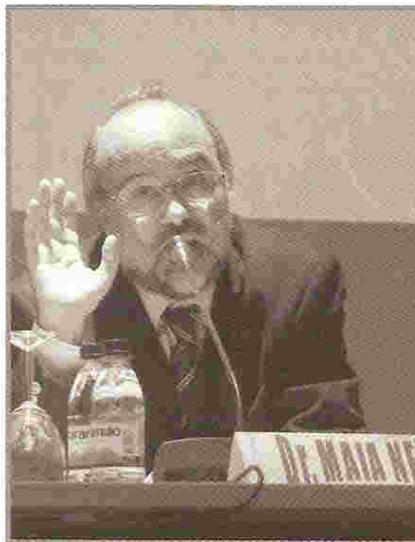
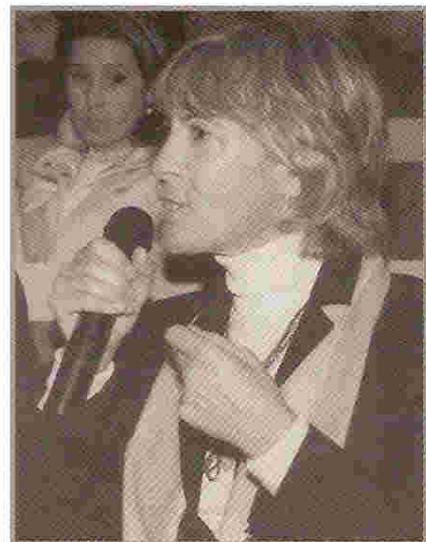


Foto de Paulo Sousa





## Recordações de Natal

# Das prendas e da “bezerra”

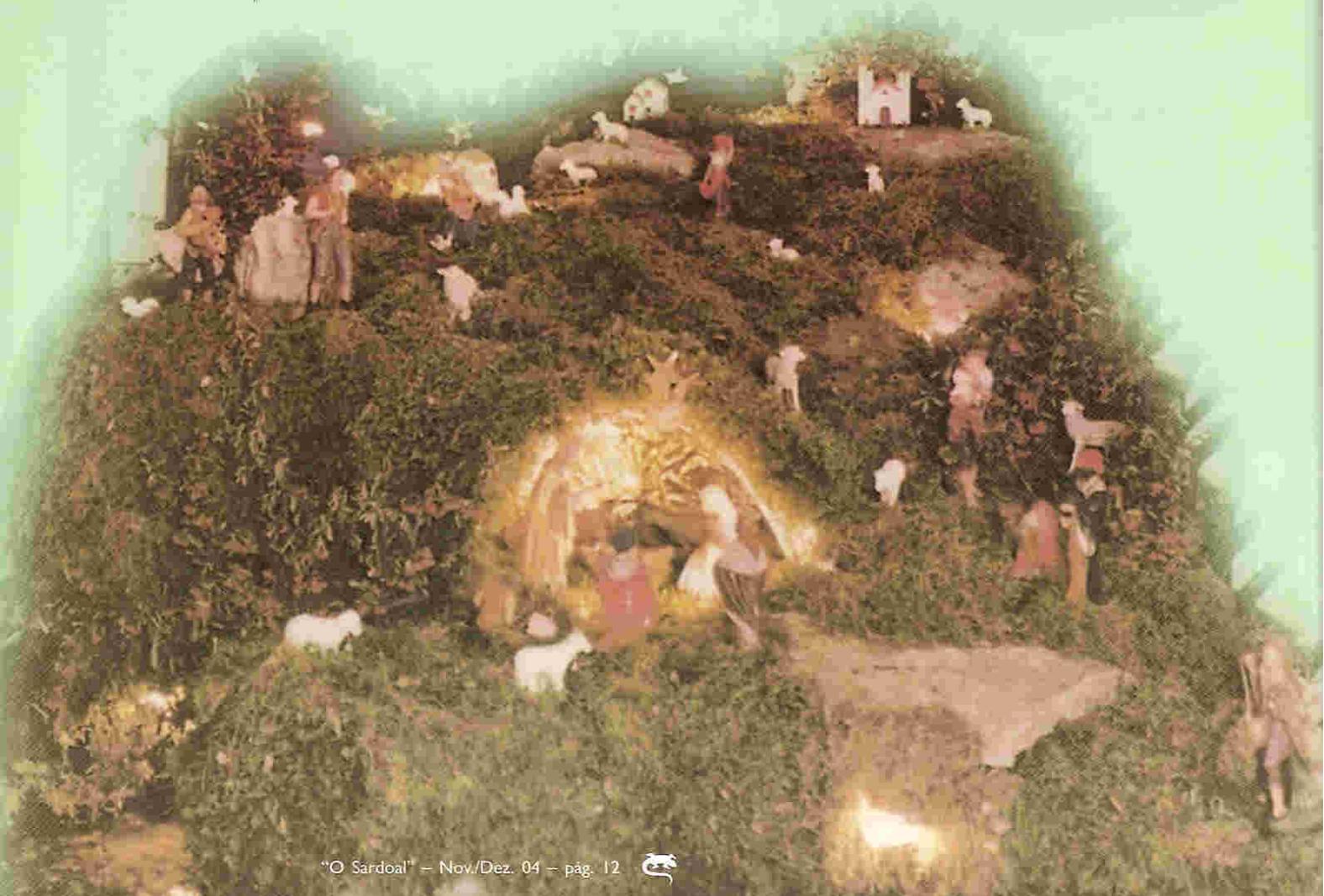
**A “bezerra” era a fogueira comunitária que a população de Entrevinhas acendia na véspera de Natal, no adro da Capela de Santo António. Por vezes permanecia activa até ao Ano Novo. Quanto aos miúdos, o grande momento de alguns mais felizardos, era a manhã do dia 25, quando conheciam as prendas deixadas no sapatinho pelo Menino Jesus. No princípio dos anos 60, as Festividades de Natal, tinham pouco a ver com o que se passa na actualidade, por isso o “retrato” desta aldeia reflecte aquilo que se vivia um pouco por todo o Concelho de Sardoal...**

O modo de vida da sociedade rural do nosso concelho, tal como de muitos concelhos do interior do País, sofreu uma profunda alteração nos primeiros anos da década de sessenta do século passado. Foi a partir de 1960 que se iniciou o fenómeno migratório interno para a região de Lisboa, agravado alguns anos depois com a emigração para França e para a Alemanha, provocando o abandono da maior parte das localidades

do concelho, em que a princípio quase só ficaram velhos, mulheres e crianças, tendo estas ao fim de algum tempo partido para se juntarem aos maridos/pais, fixando a sua residência perto do local onde estes estavam a trabalhar. É curioso verificar que poucos sardoa-lenses integraram o fluxo migratório das décadas anteriores para África e para o Brasil.

Também a partir de 1961 e até 1974/75 poucos foram os rapazes do nosso concelho que não tiveram de cumprir dois anos ou mais de comissão para prestar o serviço militar nas ex-colónias de África ou em Timor.

Foi também a partir da década de sessenta do século XX que começou a reduzir-se a quantidade de famílias numerosas no concelho de Sardoal.





Nas décadas anteriores eram frequentes as famílias com dez e mais filhos e apesar de o ensino primário apenas se ter tornado obrigatório para ambos os sexos, há menos de vinte anos, todas as escolas primárias tinham um elevado número de alunos, apesar de em muitos casos o aproveitamento escolar ser reduzido.

Para ilustrar esta afirmação refiro o facto de a Escola Primária de Entrevinhas, onde ingressei em 1959, ter nesse ano 49 alunos de ambos os sexos, distribuídos pelas quatro classes, onde eu era o mais novo, com 6 anos de idade, havendo vários alunos com mais de 14 anos e uma única professora, uma jovem de Mação, chamada Maria do Rosário, que iniciava a sua carreira.

Não se estranha por isso que entre 1960 e 1970 a população do concelho tenha passado de 6854 para 5622 habitantes, perdendo numa década 1.232 residentes.

### Oportunidades de convívio

Reportando-me agora só à aldeia de Entrevinhas, refiro o facto de a Escola Primária daquela aldeia ter no ano lectivo 1959/60 49 alunos, rapazes e raparigas distribuídos pelas quatro classes, sendo o mais novo o autor destas linhas com 6 anos de idade, havendo alguns rapazes com cerca de 15 anos de idade. Nesse ano, era professora a D. Maria do Rosário, de Mação, uma jovem que iniciava a sua carreira e que era a primeira oficial daquela escola, tendo o ensino primário sido assegurado por uma regente escolar; a D. Lucília Grácio, do Sardoal.

Este período pelo seu interesse, justificava um estudo sociológico desenvolvido, mas este trabalho tem como objectivo realizar uma breve análise das oportunidades de convívio, com particular destaque para o período natalício, por forma a possibilitar uma comparação entre as Festas de Natal de há 50 anos e a actualidade.

Nesse tempo, os habitantes da aldeia de Entrevinhas, como os da maior parte das aldeias do nosso concelho, não tinham água canalizada, nem electricidade, sendo muito poucas as habitações que dispunham de casa de banho.



Apenas existiam dois rádios, nas duas tabernas, uma vez que os rádios a pilhas (transístores) só viriam a generalizar em meados da década de sessenta. Os jornais e revistas raramente ali chegavam, os livros eram muito poucos e a televisão só chegou por volta de 1977, com a inauguração da rede de energia eléctrica e existia apenas um telefone.

À parte da rua principal da aldeia, em calçada, todas as ruas eram em terra batida e numa parte do ano eram transformadas em estrumeiras.

A iluminação, em casa, era feita com as candeias de azeite e com os candeeiros a petróleo, não existindo,

como é óbvio, qualquer tipo de iluminação pública.

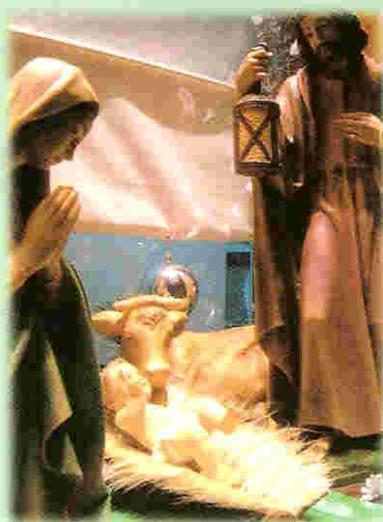
Os momentos de convívio colectivo eram poucos: os baptizados, os casamentos, a matança do porco, a festa anual (já na altura chamada Festa da Cabra), as festas religiosas e profanas na Vila e nas aldeias vizinhas, os descantes, as descamisadas, os Santos Populares, a Festa do Galo (na Escola), o fim da apanha da azeitona, o dia da inspecção militar, as tabernas, as idas às feiras e mercados no Sardoal e a Feira de Abrantes, etc.

Até os velórios (sempre realizados em casa do defunto) e os funerais, apesar de terem um grande significado simbólico para as famílias, eram oportunidades de convívio, por muito insólito que isso possa parecer:

### Festividades de Natal

As Festividades do Natal do princípio dos anos sessenta tinham muito pouco a ver com o que se passa na actualidade e nos meios rurais pode-se afirmar com alguma certeza que nada tinham a ver.

O primeiro sinal do Natal, em Entrevinhas, acontecia na Escola, dois ou três dias antes do início das férias do Natal, com a montagem do presépio, que começava com a apanha do musgo, um privilégio dos alunos da 4ª classe.





### Prendas no sapatinho

Para as crianças e não sei se para todas, o grande momento do Natal acontecia na manhã do dia 25 de Dezembro, quando se conheciam a(s) prenda(s) que o Menino Jesus "colocava" no sapatinho que à noite, antes de ir para a cama, se tinha deixado na lareira. As primeiras prendas de que me recordo foram pares de peúgas e quando fui para a escola uma caixa com meia dúzia de lápis de cor. Só quando o meu pai foi trabalhar para Alferrarede, para um armazém de distribuição de mercearias, em 1962 é que começaram a aparecer alguns chocolates ou rebuçados que faziam parte de um pequeno cabaz de Natal que a empresa costumava oferecer. A verdade é que nunca encontrei nenhum brinquedo no sapatinho!...

Em casa o principal acontecimento da noite de Natal era a feitura dos fritos (os fritos de massa lêveda e os fritos de abóbora menina, que acabava com um "banquete" de fritos acompanhados de café, ao qual quem gostava juntava uma pequena quantidade de aguardente, não havendo uma ementa especial para a ceia de Natal, até porque as consagradas couves com bacalhau eram nessa época uma comida corrente, visto o bacalhau ser, então, um dos alimentos mais baratos, considerado a "comida dos pobres".

### A "bezerra"

Era no adro da Capela de Santo António que acontecia o acto mais

aguardado pelos rapazes da aldeia, apesar de os mais novos (com menos de 12/13 anos) apenas poderem participar nesse ritual até por volta das 22 horas, altura em que eram mandados para casa pelos mais velhos.

Tratava-se da fogueira de Natal, na qual se punha a arder o tronco ou cepo maior que se conseguisse localizar e transportar para junto da Capela, o que obrigava a um grande esforço físico, porque quando não se conseguia uma carroça ou um carro de mão para fazer o transporte, este tinha que ser feito com a força dos braços, empurrando o tronco ou cepo, às vezes a cerca de dois quilómetros de distância, sendo também necessário transportar ramos de pinheiro ou eucalipto e paus mais miúdos para atear a chamada "bezerra", tarefa que se tornava muito complicada quando chovia.

A maior "bezerra" que me lembro de ter sido transportada e queimada na noite de Natal, em Entrevinhas, foi um enorme cepo de eucalipto, arrancado junta da casa do Sr. António Rodrigues Garcia, cujo transporte demorou cerca de 3 horas e que ardeu, sem interrupção até ao dia de Ano Novo.

E se o esforço do transporte e depois a fogueira aqueciam o corpo, o "calor" mais intenso era causado pelas grandes quantidades de aguardente que era consumida e cujos efeitos provocavam algumas pielas memoráveis.

Era também habitual que alguns grupos de rapazes se deslocassem de casa em casa, para desejar as boas-festas às famílias, sendo-lhes oferecidos fritos, café e aguardente ou vinho, sendo usual que estas rondas natalícias acabassem em bebedeira ou pelo menos acentuado "calor".

No dia de Natal quase toda a gente ia à missa. Era a altura de estrear algumas roupas novas, quando as havia para isso. No final beijava-se o Menino Jesus e cantavam-se alguns cânticos de Natal, de que o mais conhecido era o que começava com: "Entrai, pastores entrai/ Por este portal sagrado! ..."

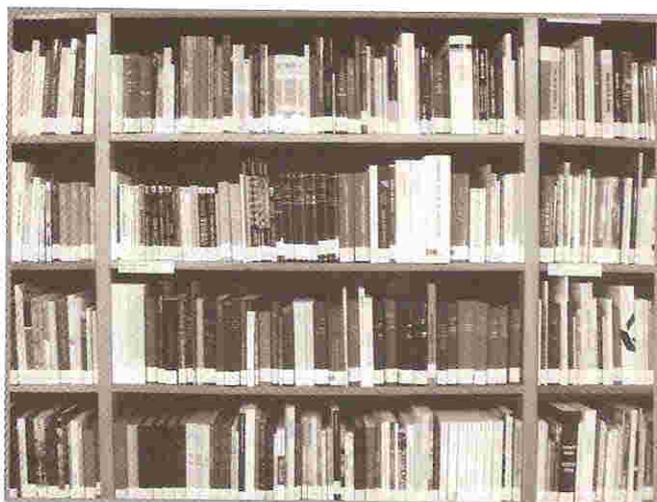
### Luis Manuel Gonçalves

Presépios: montra da "Farmácia Passarinho", C.M.S., e de casa de José Laial/Helena Passarinho - 2004  
CAPA - "Farmácia Passarinho"

Na Capela de Santo António era também montado um presépio e eu, porque morava nas proximidades participei alguns anos na sua montagem.

Eram poucas as casas particulares em que se construía o presépio e eu tive o privilégio de poder construir um presépio desde os 5 ou 6 anos de idade, em resultado da generosidade do Sr. Francisco Serras, comerciante de solas e cabedais no Sardoal, em cuja casa uma das irmãs mais novas da minha mãe era criada de servir, através da qual ele me ofereceu um pequeno conjunto de imagens (o Menino Jesus, a Virgem, S. José, a vaca e o burro, os três Reis Magos, um pastor e algumas ovelhas), que me permitia, com recurso a muita imaginação construir um pequeno presépio, em que com um velho espelho improvisava um lago, com pedaços de algodão em rama simulava a neve, com pedaços de cana, improvisava uma ponte, tendo chegado a construir um castelo e um barco com bocados de cortiça e carrascas de pinheiro, marcando os caminhos com areia ou serradura e o rio com pratos dos maços de cigarros. A minha mãe comprava-me uma caixa de lamparinas, que eram colocadas em pequenas latas da graxa dos sapatos, religiosamente guardadas ao longo do ano, que eram cheias com azeite, as quais me provocavam um encantamento especial, quando ao cair da noite eram a única luz que iluminava a sala onde ficava o presépio.





## **Biblioteca em Cabeça das Mós 2500 Livros à espera de leitores...**

**Já que nesta página falamos de livros, é com prazer que divulgamos que a Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós tem em funcionamento, desde Abril de 1996, uma Biblioteca pública, com cerca de 2500 livros, já catalogados e prontos a serem usufruídos pelos utilizadores. Tem ainda CDs e cassetes de vídeo. Cerca de outros 2500 livros estão a ser catalogados e pouco a pouco, vão ser colocados nas respectivas prateleiras.**

Estes livros são na sua maioria, oferecidos por populares e por algumas editoras como o Círculo de Leitores ou a Imprensa Nacional. Abrangem as mais diversas áreas e vão desde a Matemática às Ciências, passando pela História de Portugal ou Universal, a Literatura Infantil, o Desporto ou a Teologia entre outros. José Salgueiro, Presidente da Comissão, refere que até agora apenas tiveram que comprar um ou dois livros que faziam falta. À Biblioteca afluem pessoas de todas as idades em busca de livros para ocuparem os seus tempos livres ou como complemento aos estudos. E o universo de sócios já se conta quase numa centena. No entanto desde que foi inaugurado o Espaço Internet (ver Boletim N.º24), em 2003, que a procura de livros por parte dos mais jovens diminuiu, passando estes, agora, a procurar vaga, nos quatro computadores disponíveis para as navegações *on-line*. Os outros três existentes estão disponíveis apenas para jogos, e para os mais novos se familiarizarem com a informática. O espaço funciona, no Inverno, aos Sábados à tarde das 16 até às 18 horas e aos Domingos de manhã, das 11 ao meio-dia e à tarde das 16 às 18 horas. No verão, funciona de Segunda a Sábado, das 16 às 18 horas e das 21h até às 23 horas. Aos Domingos para além do horário acima referido, funciona também entre as 11 e as 12 horas.

A Biblioteca e o Espaço Internet coexistem na mesma sala (devido à falta de espaço) e são projectos únicos, porquanto equipamentos idênticos só existem na sede de Concelho.



## **Actividades natalícias**

Estejam atentos à Biblioteca durante o período natalício. Estão previstas para essa altura diversas actividades, que vão desde a Hora do Conto, até sessões de vídeo, artes plásticas e acções lúdicas, dirigidas a vários níveis de idade. Passem por lá e informem-se. A Biblioteca para além de ser um espaço de livros, filmes, jornais, música e informática é, também, um local de diversão, no bom sentido da palavra. Aproveitem!



### **A Sugestão da... Carolina**

A Ana Carolina Serras Ambrósio, tem 9 anos e nasceu em Sardoal. Frequenta o 4º ano de escolaridade. Tem o Cartão de Leitora N.º 324.

## **“Sonhos de Natal”**

**- de António Mota**

O autor deste livro esteve na nossa Biblioteca em Junho de 2000 (ver boletim N.º5), tinha a Ana Carolina 5 anos de idade, por isso não assistiu à sua conversa sobre livros. É pois, uma agradável coincidência ter escolhido agora uma obra escrita por ele. É sinal que António Mota é bom escritor: “Sonhos de Natal” tem bonitas ilustrações de Manuela Bronze e é adequado a esta época do ano, pois conta as memórias de infância do autor, numa pequena aldeia, Pedra de Hera, e as suas expectativas sobre a chegada do Natal e as prendas que, na altura recebeu. É um livro apaixonante. Parabéns Ana Carolina. A escolha foi óptima!...





**1885**  
**o caminho**  
**de ferro**  
**pele Sardoal**

**Um projecto**  
**fracassado...**

**Os ecos da tradição oral ainda hoje nos fazem chegar histórias sobre a fracassada passagem do comboio pelo Sardoal, em detrimento de Alferrarede, onde a respectiva estação acabaria por ficar instalada. Na verdade esse projecto existiu e só não foi levado à prática devido aos interesses e influências de alguns proprietários de terras. Que se passou na realidade? O Dr. Manuel José Baptista conta-nos tudo...**

Perfez-se um século, há relativamente pouco tempo, sobre a data em que um grupo de capitalistas ingleses propôs ao Governo a construção de uma linha férrea que pudesse servir toda a zona central do País, desde Abrantes até à linha do Douro, um pouco acima de Lamego.

Com efeito, em Março do ano de 1885, o cidadão britânico M. J. Johnson, representante-mandatado de um grupo de financeiros ingleses, apresentava no Ministério das Obras Públicas uma proposta, devidamente apoiada num volumoso "dossier" técnico, para o estabelecimento desse caminho-de-ferro – sobre o qual, naturalmente, se pedia o exclusivo de concessão por um período de 50 anos.

#### Alto do Corrião

Em princípio, construir-se-ia via única, mas a Companhia tomava o compromisso de deixar estruturas devidamente adequadas para conversão em via dupla, quando tal se viesse a tornar necessário.

A origem seria em Abrantes (Rossio), que ficava a servir de entroncamento com a linha do Leste, já então, em funcionamento.

O traçado da nova via passava por Sardoal, no alto do Corrião, prosseguia em direcção ao Valongo, que ladeava pela esquerda, afim de evitar os cumes da Serra de Alcaravela e dirigia-se para Vila de Rei; daí, o traçado continuava por Sertã, Pedrógão, Alvares, Coja, Midões, Viseu, S. Pedro do Sul, Sandim e Vila Nova de Gaia.

Uma derivação importante estava projectada em Cabril, atingindo Alvarenga, Fomelos, Travanca, Aguiar de Sousa e Recarei – já no troço Porto - Barca de Alva.

Esta linha era importantíssima para o desenvolvimento de toda a região interior – e, embora os cálculos tivessem apontado para valores de alto expoente, dado que o trajecto viria a atravessar terreno extremamente acidentado e escabroso, que demandava a construção de muitas pontes, viadutos e túneis, concluirá-se pela sua viabilidade económica.

Só que inesperados contratemplos vieram interpor-se na execução desse projecto, nomeadamente certos beaguins políticos, flutuando ao sabor de caciques locais revirralistas.

Com efeito, na altura do pedido formal ao Ministério das Obras Públicas (1885) os estudos da implantação da via já estavam terminados havendo, inclusivamente, uma piquetagem rudimentar, através dos terrenos – pelo menos até à Sertã. Os proprietários dos terrenos já tinham sido contactados e, em muitos formalizara-se, mesmo, uma proposta de acordo, com preços estabelecidos por cada metro quadrado a ser adquirido pela nova Companhia.



### “grupos de pressão”

Mas este plano (devidamente estruturado e posto em ordem (ou não fossem ingleses os seus autores)) acabaria por ficar só no projecto. Não por parte do Governo, que nada tinha a perder, dado que a nova via, sendo financiada inteiramente por particulares, não trazia encargos para o Estado. Mas, sim, por dificuldades postas através de algumas autarquias locais, as quais eram manobradas, naqueles tempos, por certos caciques de grande importância (mesmo sem pertencerem directamente às Câmaras), e que constituíam uma espécie de “grupos de pressão”, servindo-se, umas vezes dos seus relacionamentos pessoais com os “grandes” do poder, outras do próprio dinheiro, para comprar consciências, no sentido de salvaguardarem unicamente os interesses próprios.

Assim, muitos deles, proprietários de grandes feudos e latifúndios em áreas de pinhais que iam ser atravessados pela nova via férrea, opuseram-se de todas as maneiras, legais e ilegais, contra a sua construção e fizeram correr e espalhar a balela de os pinheiros poderiam vir a ser totalmente destruídos pelas fúmulhas das máquinas a vapor; em incêndios gigantescos que, decerto arrasariam e fariam desaparecer muitos povoados e reduzir à miséria os seus habitantes.

Embora a história da linha dos caminhos de ferro que se projectara em 1885, com passagem pelo Sardoal, desse margem para maiores pormenorizações entendeu-se dar o tema por encerrado.

### Episódio insólito

Como remate, conclui-se-á com a breve referência a um episódio, pícaro e insólito ao mesmo tempo, ligado a esse projecto e que deu grande brado e ressonância, na altura.

Foi precisamente no Domingo de Pascoela de 1889 – há um século exacto. O projecto de construção daquela linha ainda não tinha sido inviabilizado. Continuava o estudo nas Secretarias do Terreiro do Paço.

Mas, o Governo optara, entretanto, por dar prioridade à Linha da Beira Baixa, com origem em Abrantes. Refira-se a propósito, que a linha do Leste já fora aberta à exploração regular.

Como muitos proprietários deste concelho haviam sido contactados, tempos antes, para efeito de indemnização das fazendas que se tornava necessário serem expropriadas e, dada, também, a circunstância de a maioria da população ainda não ter visto o caminho de ferro, alguém teve a ideia de organizar um passeio à estação de Abrantes - Rossio, naquele domingo, para todos “irem ver o comboio” – caravana essa que logo se estabeleceu iria montada em solpedes de trabalho rural (cavalos, machos e mulas – e, sobretudo burros que eram os animais de carga e transporte mais vulgarizados). Foi resolvido, mais, pela Organização, que não fariam parte do cortejo carroças, charretes ou outros transportes afins.



Assim, que tudo se organizou para naquela data todos os componentes se juntassem na Praça da Republica, com as suas montadas, afim de o cortejo sair devidamente ordenado.

Porém, o Administrador do Concelho, muito avisadamente, achando que o Largo da Câmara não seria o local adequado para o encontro, mandou-o transferir para a Praça Máximo Serrão, até porque existia ali, ao tempo, um grande tanque de água, para os animais se dessedentarem.

À hora prevista, pelo meio da manhã (que, afortunadamente, surgiu de um bom sol primaveril) uma imensa caravana, montada em mais de uma centena de muares, formava grossa coluna que logo se punha em movimento, rumo à Estação de Abrantes.

### Pânico

Foi um acontecimento de grande retumbância essa movimentação, de uma centena e tal de animais, montados por homens e mulheres, até à estação de Abrantes, no percurso de 12 quilómetros, aproximadamente.

Muito público se juntou à partida, num grande bulício e alarido em que não faltaram, como é natural, os dichotes e as expressões mais ou menos soazes, que a circunstância propiciava.

O trajecto demorou cerca de duas horas e à chegada, uma outra multidão diferente, já avisada, entretanto do que se passava, estava à postos para assistir ao desembarque da expedição. Houve, também, como é natural, alguns comentários atrevidos e de menos correcção, mas os dirigentes da caravana recomendaram insistentemente moderação e prudência para se evitarem atritos.

Dada a grande massa de participantes não foi possível encontrar local adequado para as montadas, nas imediações da estação, e assim, todos se dirigiam para a estrada do Tramaçal, tendo acampado nas imediações do forno da cal, que fica na primeira subida do lado esquerdo, e aproveitaram as oliveiras e outras árvores da zona para prenderem as montadas.

Fez-se um acampamento geral e todos os componentes se serviram lautamente dos seus farnéis. Até que se desse a passagem do primeiro comboio – que vinha de Lisboa.

E, quando nos começos da tarde, a máquina despontou ao longe, dos lados do Entroncamento, disparando grossos rolos de fumo para o Céu, muitos dos assistentes que a aguardavam, no alto dos morros sobranceiros à linha, tomados de pânico, fugiram espavoridos, à vista de tal avantesma.

### Remate original

Deve ter sido um espectáculo altamente curioso essa debandada, montes fora de que julgou, à primeira vista, que o comboio pudesse saltar da via e investir pela ribanceira acima!

Tudo veio a serenar, porém, com as explicações dos mais intemoratos e esse povo pôde, então, apreciar melhor; e pela primeira vez, o novo meio de transporte que começava a revolucionar o país.

No regresso, e ao passar junto aos domínios da Quinta do Pouxão, esse numeroso grupo foi convidado pelo feitor-gerente a visitar a herdade (nomeadamente as famosas adegas) o que permitiu um remate de grande singularidade a tão original “passeio de Domingo”.

**Manuel José de Oliveira Baptista**

(Extraído dos Boletins Informativos da Misericórdia de Sardoal, dos números de Setembro/Octubre de 1988 a Março/Abril de 1989)





## Júlio Moleirinho

# O “bichinho” do teatro

**Grande parte da vida, dedicou-a ao teatro e à cultura. Tem uma Medalha de Mérito Concelhio e o estatuto de ter pertencido a todos os grupos cénicos sardoalenses, de 1941 até hoje. Júlio Moleirinho foi um dos fundadores do GETAS e um divulgador dos poetas locais.**

Quando em 22 de Setembro último, Dia do Concelho, na cerimónia de inauguração do Centro Cultural, Júlio Moleirinho entoou com sentida emoção um “hino do Sardoal” (uma

marcha atribuída à autoria de António Silva Carinhas que abriu algumas récitas de tempos idos), estava ali a representar, não apenas a si próprio, mas também as antigas e profficuas

gerações de actores e actrizes locais. Alguns (poucos) ainda estão entre nós, como António Moleirinho, mas outros já só existem na recordação colectiva, como Diamantino Serras, Teresa Ventura, António Alves Ventura, Rosa Lopes Rei, Maria Victória Mora e tantos outros. Foi um momento de ternura e profundo significado...

Em toda a sua vida, Júlio Moleirinho sempre se sentiu atacado pelo “bichinho do teatro”. Sempre o malvado lhe moeu o corpo e a alma. Por isso, só há quatro ou cinco anos atrás, por motivo de doença, deixou de pisar os palcos com regularidade. Mas ostenta, com orgulho, o estatuto de ter pertencido a praticamente todos os grupos cénicos que existiram na sede do Concelho, de 1941 até aos nossos dias.

### O “Bucha”

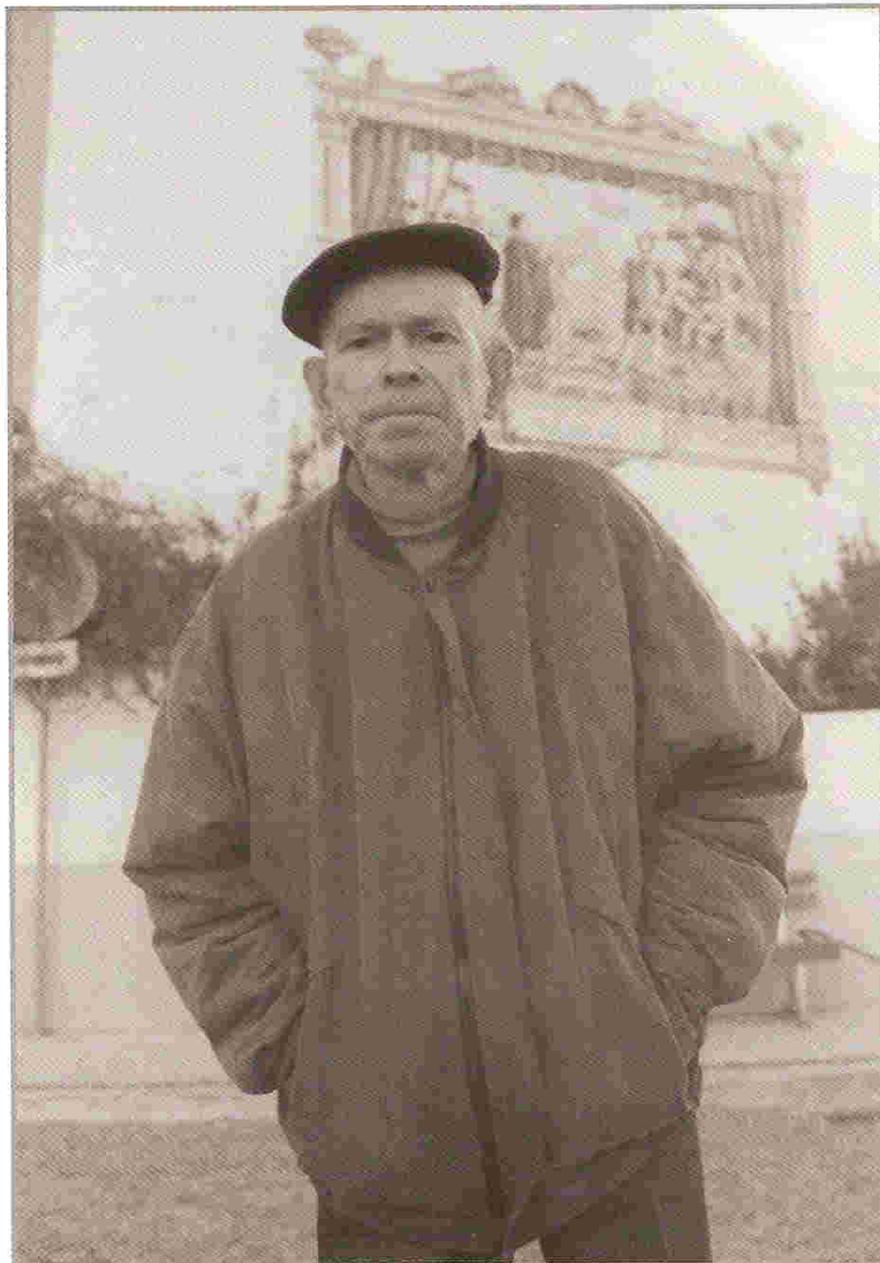
Júlio Moleirinho nasceu em Sardoal, em 20 de Julho de 1926. Foi sapateiro e maleiro. Como actor, apresentou-se ao público, pela primeira vez, em 12 de Abril de 1941, no Cine-Teatro Gil Vicente. Nessa peça, cujo produto reverteu a favor da Misericórdia, ele interpretou o papel de “Bucha”, numa sátira ao famoso duo, “Bucha e Estica”. Logo ele, que era magrinho e elegante...

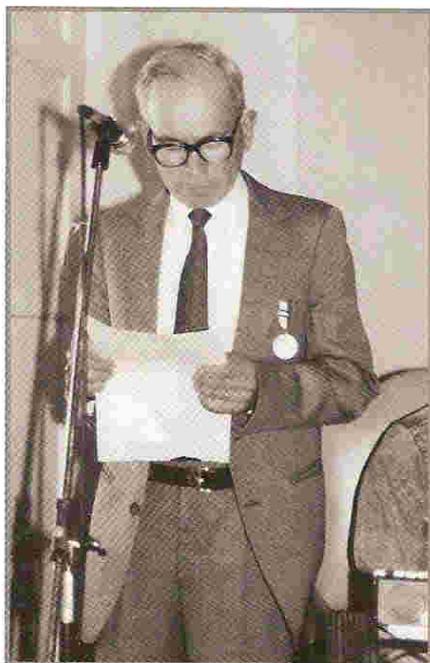
Os ensaios dessa comédia decorreram na casa de João Pereira, em frente à Tapada do Américo, sob direcção de Mário Caldeira e Emídio Mora (filho). O conceituado Maestro Alves Coelho Filho, colaborou no espectáculo.

Em certo dia de Abril de 1947, Júlio Moleirinho foi “assentar praça”, mas isso não o impediu de, na véspera, ter representado um dos seus melhores papéis. Chamava-se a peça “Purgatório de Casados” e contracenou ao lado de Teresa Ventura, José Moleirinho e José Gomes.

### Porta em porta”

Mas o entusiasmo de Júlio não se manifestava apenas no palco. Ele dinamizava os





Discursando após receber Medalha de Mérito Concelhio em 1989

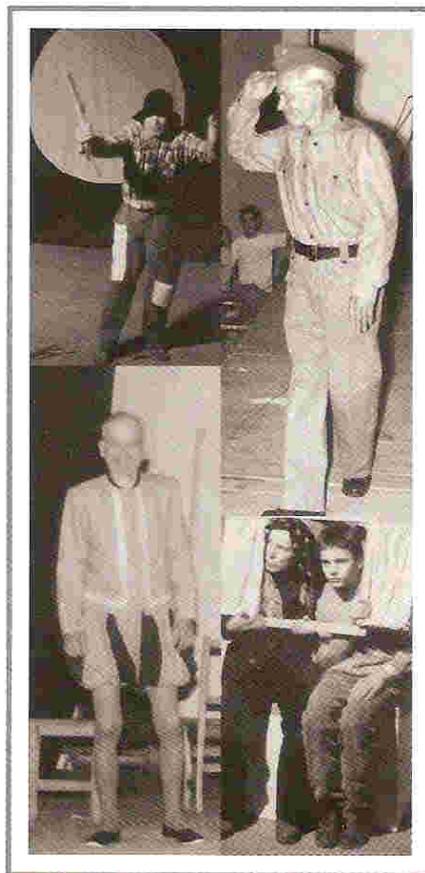
baixinho o texto da peça, não fossem os artistas esquecerem-se das falas).

Em meados dos anos 50, a adaptação do Cine-Teatro a cinema, fez regredir um pouco a actividade cénica. Mesmo assim, ainda participou em muitas récitas e programas de variedades. Foi em 1972 que Júlio Moleirinho reapareceu em grande plano como um dos dinamizadores da peça "Fonte Velha", com autoria e encenação de Maria Manuel Serras Pereira, uma excelente produção ainda hoje lembrada por todos, que envolveu o trabalho de cerca de 60 pessoas. O ensaio geral dessa representação teve a presença do actor do Teatro Nacional, Andrade e Silva.

### Formação do GETAS

Júlio Moleirinho, em parceria com Victor Águas e um grupo de jovens que lutava contra o marasmo social e cultural vivido na ocasião, está na origem da formação do Grupo Experimental de Teatro Amador de Sardoal, o GETAS, em 1982. Nesta colectividade, foi dirigente e actor; tendo incorporado novos tipos de personagens saídas das penas de Almeida Garret, Gil Vicente, António Gedeão, Karl Valentin e outros. O grupo iniciou um processo de renovação da mentalidade teatral vigente. E Júlio Moleirinho adaptou-se às diferenças e às novas técnicas sem dificuldades. Foi ainda declamador, coralista e assinou um apontamento na então existente Rádio Sardoal, divulgando poetas locais.

Quando completou 40 anos de teatro, em 1989, foi agraciado com a Medalha de Mérito Concelhio, atribuída pela Câmara Municipal. A cerimónia decorreu durante as



As várias "peles" de Júlio Moleirinho

grupos e estimulava as pessoas para a arte de Talma. Nessa época eram poucas as mulheres que participavam no associativismo. Não era de bom tom e as dificuldades eram imensas. Júlio Moleirinho passava horas seguidas, a andar de porta em porta, convencendo os pais das donzelas de que o teatro era cultura e não um leviano divertimento. Júlio exerceu também funções de contra-regra e de "ponto" ("ponto" era a pessoa que, sentada debaixo do palco com a cabeça de fora, apenas visível pelos actores, ia debitando

Festas do Concelho desse ano. Júlio Moleirinho foi um digno merecedor dessa distinção...

M. J. S.

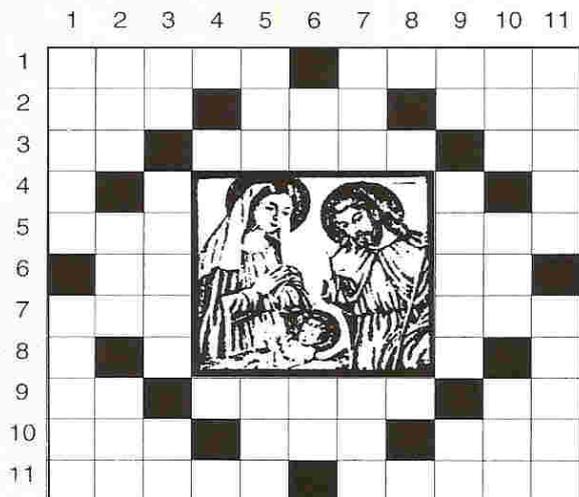




# Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Novembro / Dezembro 2004

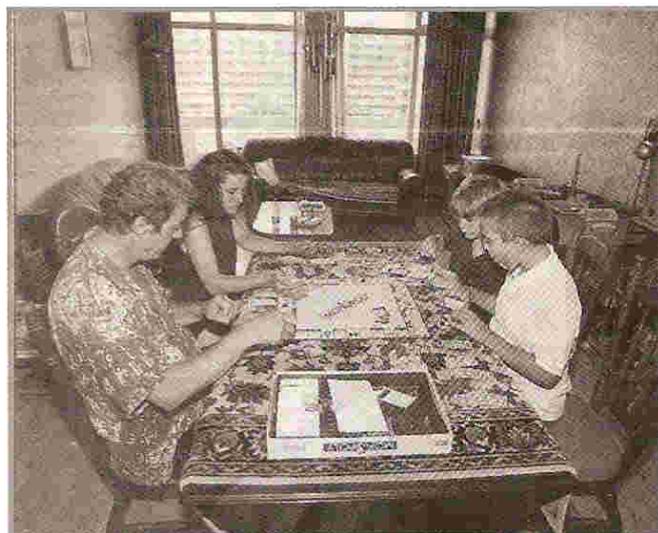


**Horizontais** – 1 - Povoação da Palestina onde nasceu Jesus; - Nome antigo da Palestina. 2 - Nome de uma letra; - Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de sumo ou suco; - Tranquilidade pública. 3 - Livro de versos de António Nobre; - Festa da natividade de Cristo; - Galhofa. 5 - Preposição indicativa de limite; - Íntimo. 6 - A cidade que Ezequiel denominou nulidade; - Dente Molar. 7 - Dois mil e quinhentos (num. rom.); - Medida agrária. 9 - Arrieira; - Produto agrícola de fama nacional criado nos Valhascos; - Vareja. 10 - Imposto de valor acrescentado (abrev.); - Enfureça; - Perverso. 11 - Reapareço; - Título dado aos três reis que foram visitar o menino Jesus.

**Verticais** – 1 - Tál; - O ano em que foi inaugurada a Igreja de Valhascos (num. rom.). 2 - Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de eu; - Povoação do concelho de Ponte de Sor; - Primogénitor. 3 - Nota musical; - Povoação da Freguesia de Alcaravela; - Outra coisa. 5 - Pássaro gigante da Nova Zelândia; - Cidade da Nigéria. 6 - Platina (sim. quím.); - Cidade da Caldeia. 7 - Rio português afluente do Douro; - Chega. 9 - Neptúnio (sim. quím.); - Nome do bom ladrão; - Magnésio (sim. quím.). 10 - Rio da Suíça; - Superior; - Santo. 11 - Pão que não fermentou; Povoação da Judeia onde Jesus Cristo apareceu pela primeira vez aos seus discípulos depois da Ressurreição.

## SOLUÇÕES

Horizontais – 1 - Betlem; - Canaã. 2 - Agt; - Opo; - Paz. 3 - Sot; - Natal; - Ri. 5 - Mau; 11 - Voto; - Magos. Verticais – 1 - Bastas; - MCMIV. 2 - Ego; - Tom; - Avo. 3 - La; - Venda; - Al. 5 - Moa; - Olo. 6 - Pt; - Uh. 7 - Coa; - Vern. 9 - Npt; - Dimas; - Mg. 10 - Aar; - Mor; - São. 11 - Azimo; - Emaus.



De Portugees-Nederlandse familie Blom gezellig aan tafel met Leonardo, een neef uit Portugal die de zomervakantie op de Buizerd doorbrengt. (Foto Ronny te Wechel)

# O Leonardo na Holanda

**A história é simples e singela, mas como envolve sardoalenses, tem para nós um interesse especial. Vamos contá-la...**

Em Agosto deste ano, o Leonardo Garibaldi Mora Grácio de Sá, que tem 11 anos, foi passar três semanas de férias a casa da tia Luísa, que vive na Holanda, na cidade de Apeldoorn. Ela, o marido holandês, Gerard Blon e o filho, Lex, residem numa zona característica, chamada Zevenhuizen ("sete casas"), cujas habitações, por via de uma reconversão urbana, vão ser demolidas pelo Estado, levando os moradores a ter que mudar de sítio, num processo pacífico e correcto, como aliás é timbre daquele país.

Acontece que, sendo isto "notícia" para a imprensa de lá, o diário "Destentor de Apeldoorn" (que significa "O Pregoeiro de Apeldoorn") foi fazer uma reportagem com os moradores dos prédios em questão. Entre os escolhidos figuraram Gerard e Luísa que falaram da sua vida do dia-a-dia no local, tanto mais que ela foi a primeira portuguesa a ser registada naquela cidade. Por coincidência, o Leonardo estava lá e até saiu na fotografia que ilustrou o artigo (e que acima se reproduz). Já se sabia que os sardoalenses são pessoas fotogénicas, mas sair num jornal holandês de grande circulação é um feito a que poucos têm acesso...

Já agora, diga-se que a "lagarta" Luísa Mora e o holandês Gerard, casaram há quinze anos, após se terem conhecido no Sardoal. Ele "descobriu" a Vila durante umas férias de Verão em Portugal e, durante alguns anos, aqui se deslocou com frequência (teria bebido água do Chafariz das Três Bicas?...), Devido à sua extrema simpatia, cordialidade e facilidade de comunicação depressa conquistou amizades e estimas profundas. É considerado, por isso, uma espécie de sardoalense honorário. Casaram no Sardoal e rumaram para a Holanda.

A tradução da legenda que acompanha a foto é a seguinte: *A família portuguesa - holandesa, à mesa com o Leonardo que veio de Portugal passar férias, jogando monopólio com satisfação depois do jantar.*

E esta...



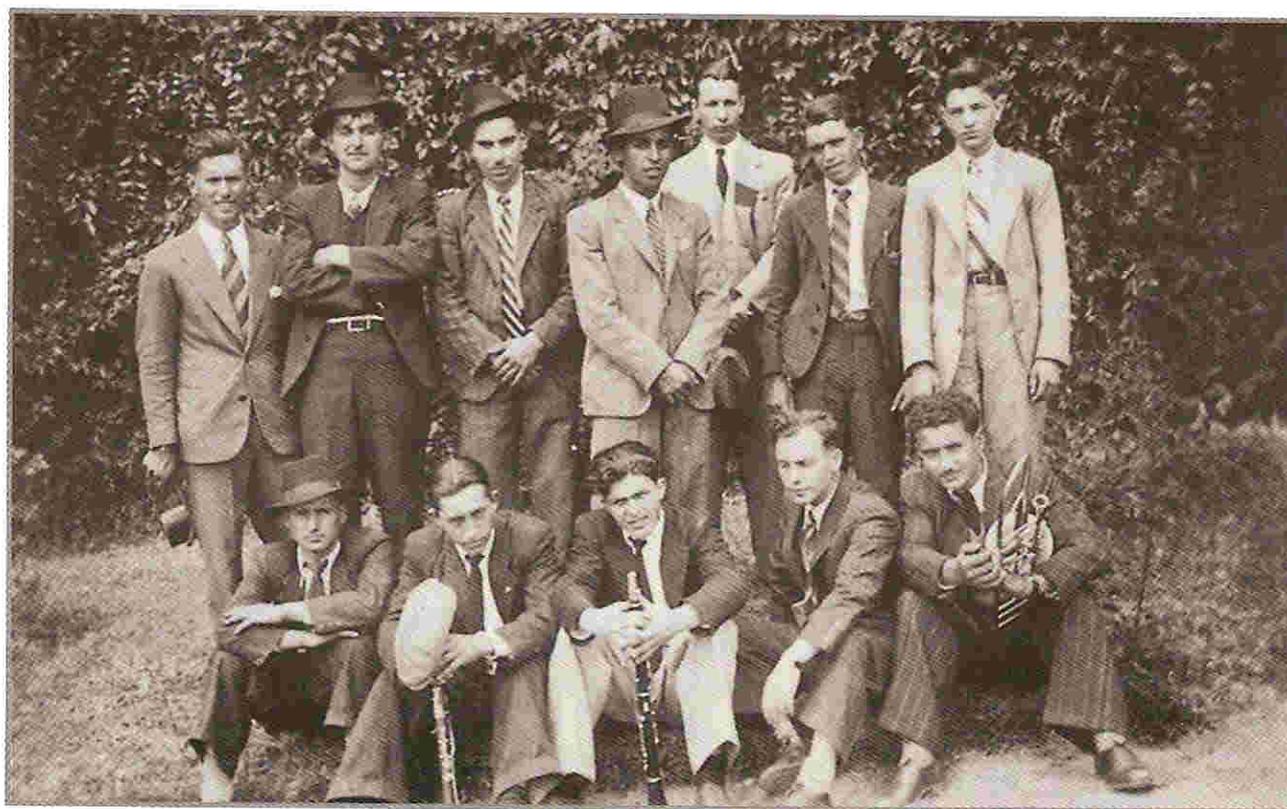
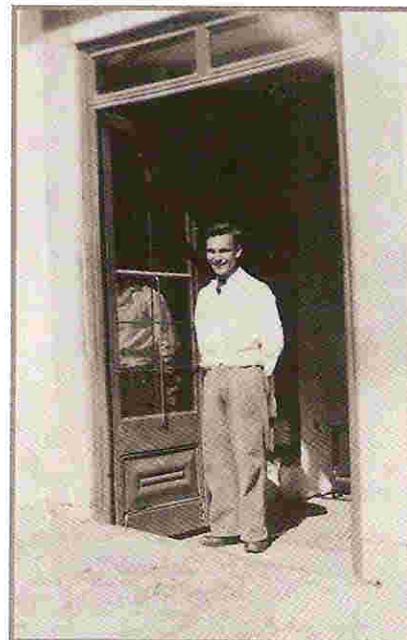


# Os mancebos de 44 e a Farmácia

Na foto maior estão os ilustres mancebos sardoalenses que foram "às sortes" em 1944. A respectiva identificação está na legenda e do grupo faz parte, também, **Manuel José de Oliveira Baptista** que, por não constar na imagem, se presume que tenha sido o autor do instantâneo. A inspeccção foi levada a efeito em Abrantes, no antigo Teatro Taborda (perto do actual Colégio de Nossa Senhora de Fátima) e a pose para a posteridade foi feita no pequeno jardim situado em frente. Como se nota, alguns mancebos eram músicos e quando chegaram à Vila, fizeram uma "festaça das antigas", ou não tivessem já os sol e dós devidamente "afinados"...

Na foto pequena, podemos ver a porta da entrada da Farmácia Passarinho, por volta de 1942, ainda dirigida por Rafael Alves Passarinho, pai do Dr. Álvaro Passarinho. Quem lá se encontra, sorridente e garboso, é António Moleirinho Marçal, que ali trabalhava (ler Boletim N.º 21).

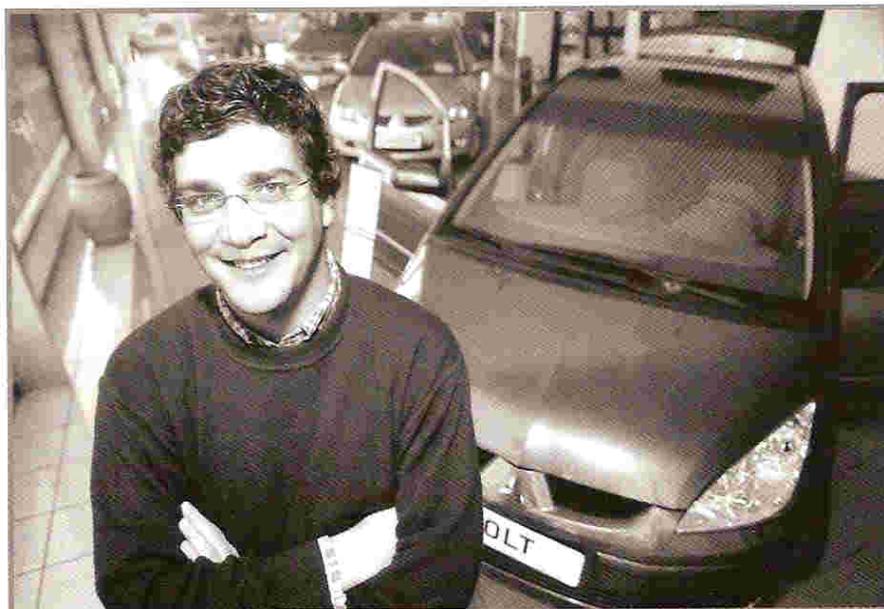
Aliás, foi o próprio **António Marçal** que nos disponibilizou estas fotos e os respectivos elementos de identificação. O nosso reconhecimento sincero.



**Em pé** (da esquerda para a direita): Luís Roldão (Luís do Telheiro"), Manuel dos Santos Forte ("Manuel Pita", de S. Simão), José Fernandes (S. Simão), José Dias ("José da Concertina" ou "José 18"), Júlio Rodrigues Garcia (que foi Presidente da Câmara entre 1959 e 1969), Manuel Baptista (S. Simão) e Eugénio Dias. **Fila de baixo:** António Alpalhão (falecido), José Bernardo ("José Paquete" falecido), Francelino Lopes Pereira (o maestro, ver Boletim N.º 19), António Moleirinho Marçal e João Grácio ("Quintino").



# Quadro de Honra



## João Ferreira Empresário com valor(es)...

*É sócio-gerente de uma empresa que já vai na 4ª geração familiar e o seu "principal objectivo" é passá-la para a 5ª. Se for "capaz disso", então sim, considera-se "um empresário de sucesso". João Ferreira é de trato simples, mas culto, dinâmico e maduro. É um homem de valor e com valores...*

Nota-se-lhe uma expressão de sincero orgulho quando nos refere que, na sua empresa, a **A. Ferreira & Filhos**, não há funcionários com contratos a prazo. Exceptuando pequenos períodos de experiência as pessoas "são admitidas para sempre". A garantia da estabilidade é um factor chave para o envolvimento no trabalho. Alguns dos seus empregados, são até do tempo do avô, Ricardo Ferreira. A **A. Ferreira & Filhos**, possui um quadro de 100 pessoas, que se espalham por Abrantes (a sede é em Barreiras do Tejo), Tomar, Torres Novas e Santarém. Comercializa automóveis novos e usados, representando as marcas Rover, MG, Mitsubishi, Seat e Honda.

**João Gomes Ferreira** nasceu em Lisboa, em 19 de Abril de 1972, mas desde pequeno que está ligado ao Sardoal, local de origem do seu avô, João Tavares Gomes (o "engenheiro Tavares") e de outros antepassados. Desde há sete anos que reside na zona histórica da nossa Vila, é licenciado em Contabilidade e Fiscalidade, pelo Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL). Iniciou a vida activa na conhecida empresa de auditoria Artur & Anderson, mas aos 21 anos ingressou na **A. Ferreira & Filhos**, gerida pelo pai, **António Luís Ferreira**, desempenhando várias tarefas nas áreas administrativas e de vendas, até assumir a direcção por falecimento do progenitor.

A sua capacidade empresarial e dinamismo, levaram-no a ser galardoado em 2002, em Tomar, com o **Prémio Jovem Empresário** (ver Boletim N.º 15). Esta iniciativa do NERSANT – Núcleo Empresarial da Região de Santarém e do Jornal "O Mirante", teve o alto patrocínio do Presidente da República, Jorge Sampaio. A distinção teve por finalidade estimular os empresários que contribuem para que a nossa região "se assumia pela diferença".

Quando tomou a direcção, encontrou "uma empresa feita à semelhança do pai" e confessa que sentiu "alguma expectativa" das pessoas quanto ao seu desempenho. Talvez por ser jovem de idade. Mas depressa conquistou o respeito e admiração de todos, pela competência profissional e cordialidade do seu carácter. Gosta que a **A. Ferreira & Filhos** seja "uma grande família". Ou não fosse ele um guardião das boas tradições!

### O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura  
da Câmara Municipal de Sardoal

imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99  
ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 31 • Ano 5 • Novembro / Dezembro • 2004

#### Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

#### Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente  
Serviços Culturais

#### Direcção

Fernando Constantino Moleirinho  
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves  
(Vice-Presidente)

#### Coordenação

Mário Jorge Sousa

#### Fotografia

Paulo Sousa

#### Redacção

Sílvia Gaspar

#### Apoio

São-Grácio, Rosa Agudo, Maria José Grácio,  
Susana Sousa, José Belém e Paula Ramos

#### Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Nuno Simples,  
Irmã Maria da Conceição Martins, Pedro Sousa,  
"Folha do Pisão", Associação C. D. Valhascos,  
Farmácia Passarinho, José Laia/Helena Passarinho,  
Ana Carolina Ambrósio, António Marçal, Nélida  
Sousa, Biblioteca Municipal, Sector de Restau-  
ro, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de  
Expediente e Serviços da C. M. em geral.

#### Este número tem 24 Páginas

#### Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,  
Santiago de Montalegre e Valhascos

#### Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4000 exemplares

Distribuição gratuita





# História(s) e Curiosidades

## O ouro do Penedo das Torninhas

**A Irmã Maria do Carmo Martins é uma ilustre sardoalense, natural do Vale das Onegas, que há muitos anos desenvolve um meritório serviço cristão em Espanha. Neste momento, está em La Puebla Del Rio, em Sevilha. Como não pôde estar presente, na inauguração da sede da Associação de Moradores da sua terra, em 24 de Julho, (ver ultimo Boletim), enviou um pequeno e saboroso texto que foi lido na ocasião, pela sua sobrinha Eugénia. Pela singeleza dessas palavras, aqui as reproduzimos:**

**“No penedo das Torninhas há ouro às camadinhas”** – Este adógio – tão antigo como a presença dos mouros por estas paragens – vai-me servir como ponto de partida para estas singelas palavras de apresentação.

Segundo essa lenda da PRINCESSA ENCANTADA nesse PENEDO DAS TORNINHAS, por aqui haveria algum “tesouro” escondido...

E quem diz que não?

Sim, neste RECANTO, entre montes verdejantes, a descer para uma ribeira – ou seja o VALE DAS ONEGAS – havia um tesouro precioso que, pouco a pouco, se foi descobrindo.

E que Tesouro?

Nada menos que as RAÍZES de umas quantas famílias que – pela sua fé, suas qualidades de trabalho, sua tenacidade – vieram a gerar filhos que, no campo do SABER – não são dos menos notáveis.

Como por exemplo:

- Aqui nasceram os avós maternos do famoso catedrático, Doutor Serras e Silva;
- Daqui, a Igreja foi enriquecida com 8 sacerdotes e 3 religiosas
- Um bom número de licenciados e qualificados no ramo das ciências, das letras e da técnica, daqui saiu;
- Naturais ou descendentes do Vale das Onegas – em Portugal, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Alemanha e outros lugares – evidenciam para além da sua cultura – sua boa formação, patriotismo e qualidades cívicas e profissionais.

Mas, a CAMADINHA DE OURO mais apreciável é a fé singela e operante desta boa gente, que torna possível que – por exemplo – ainda hoje – diariamente – se reze o TERÇO na Capela.

Esta vizinha capela e, agora, este SALÃO com as suas dependências, são também umas CAMADINHAS DE OURO, escondidas durante largos anos, no desejo e no coração deste povo e que – um dia – se tornaram realidade.

Daqui a alguns anos, quem se dedique um pouco a fazer história poderá registar as futuras actividades que – AQUI – poderão ter lugar e podemos prever que passam ser de interesse para a aldeia, para a freguesia e, até, para o Concelho.

Porque não?

É que...podemos admitir que – no PENEDO DAS TORNINHAS – fique ainda muito “ouro” às camadinhas...

Mas este “sonho” do Vale das Onegas – hoje um facto – não seria possível concretizar-se sem o valioso contributo de muitos amigos.

Há que destacar prioritariamente a Câmara Municipal do nosso Concelho que fez seu o nosso ANELO (N. R. desejo ardente).

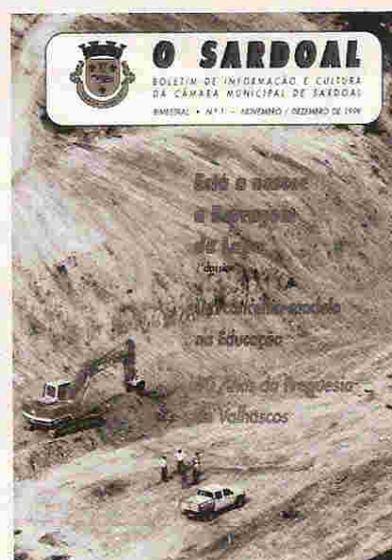
Muitos outros amigos mereciam estar também num livro de ouro. Não figuram num livro de ouro, mas num registo bem mais precioso: “O CORAÇÃO IMACULADO DE MARIA - nossa Excelsa Padroeira”.

Um dia – pelos Santos Anjos – TUDO irá ser posto a descoberto (...)

E continuamos a acreditar que – NO PENEDO DAS TORNINHAS – ficará ainda muito “ouro” às camadinhas...

Para os nossos vindouros! Que assim seja!

Irmã Maria do Carmo Martins



Novembro/Dezembro 1999

## Lapa e Educação

O Boletim N.º 1 deu amplo destaque à construção da Barragem da Lapa, cujas obras se haviam iniciado em Setembro anterior. Foi publicado um dossier, onde se historiava o processo relativo ao empreendimento, desde a aprovação do estudo de viabilidade em Maio de 1989, até ao início dos trabalhos de campo, passando pela divulgação de elementos técnicos e objectivos estratégicos. Outro assunto em relevo, prendia-se com a liderança do Concelho de Sardeal, quanto à Cobertura Pré-Escolar em todo o país, que aqui atingiu os 100%, de acordo com um estudo publicado pelo jornal “público”, em Março desse ano. Significava isso que os alunos das escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância, tinham acesso total a transportes e refeições quentes. Esta situação tem-se mantido ao longo do tempo. O Boletim assinalava ainda os 50 anos da Freguesia de Valhascos, explicava o TEIP – Projecto Território Educativo de Intervenção Prioritária, em desenvolvimento no nosso Agrupamento de Escolas, desde 1997 e iniciava a divulgação da galeria de fotos de antigos Presidentes da Câmara, desde 1901 até aos nossos dias. Na abertura, Fernando Moleirinho, defendia a orientação editorial do Boletim: “reunir consensos”.

(Nota – Este número do Boletim está esgotado, mas pode ser consultado na Biblioteca).

# CONIVÊNCIA...



Vista de certo ângulo, a imponente escultura de bronze, da autoria de Santos Lopes, colocada no largo do Centro Cultural, enquadra-se visualmente com a histórica Capela de Sant'Ana. Chama-se a estátua "Rumores de uma Saudade" e como qualquer peça de Arte, desperta rumores de "alma profunda", de acordo com a sensibilidade ou os códigos de interpretação subjectiva de cada um. À primeira impressão julgamos que aqui se cruzam dois conceitos diferentes e antagónicos (?): o moderno e o antigo, o presente e o passado. Mas vendo melhor, o sentido plástico do fotógrafo transformou o conjunto num espaço de união, numa simbiose de sinais. O que parece um contraste é afinal um diálogo. Uma convivência estética que interliga as memórias do tempo e as marcas das actuais gerações...

